Como alcançar a verdadeira prosperidade

TEXTO ÁUREO - *"E riquezas e glória vêm de diante de ti, e tu dominas sobre tudo, e na tua mão há força e poder; e na tua mão está o engrandecer e dar força a tudo"* **(1 Cr 29.12)**.

VERDADE PRÁTICA - A verdadeira prosperidade dá-nos as condições necessárias para não somente cuidarmos de nossa manutenção, como também investir no Reino de Deus.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE - 1 Crônicas 29.10-18.

INTERAÇÃO

Professor, você sabe como alcançar a verdadeira prosperidade? Muitos são os livros de autoajuda que prometem revelar o segredo do sucesso financeiro e da felicidade. Tal "fórmula" deve funcionar somente para os autores! Na verdade não há nenhum segredo. Pois sabemos que Deus é um Pai amoroso e que a verdadeira prosperidade está fundamentada na sua providência e graça. Se quisermos ter uma vida bem-sucedida precisamos aprender a depender de Deus e nos submeter à sua vontade!

OBJETIVOS

Após esta aula, o aluno deverá estar apto a:

- Compreender que para sermos bem-sucedidos precisamos confiar na suficiência de Deus.
- Conscientizar-se de que o trabalho foi instituído por Deus antes da Queda.
- Explicar porque devemos fazer uso do dinheiro de modo consciente.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor, peça aos alunos que citem um versículo bíblico onde Deus promete suprir as nossas necessidades de alimentação e vestuário. Diga que Deus é um Pai amoroso que tem prazer em suprir todas as nossas necessidades básicas, porém, explique que existe uma diferença entre *precisar* e *desejar*. Nem sempre o que desejamos é realmente necessário. O precisar tem a ver com consumo, suprimento das necessidades básicas. O desejar está relacionado ao consumismo, impulso incontrolável de ter ou possuir. Enfatize que Deus promete suprir (atender) as nossas necessidades. O Senhor não é um "gênio da lâmpada" que atende os nossos desejos. Ele é Deus, e por sua infinita bondade promete prover-nos as necessidades. Conclua lendo Filipenses 4.19.

COMENTÁRIO

introdução

Palavra Chave

Trabalho: *Conjunto de atividades, produtivas ou criativas, que o homem exerce para atingir um determinado fim.*

Como alcançar a verdadeira prosperidade? Essa pergunta vem recebendo as mais diversas respostas. Em sua maioria, tais respostas resumem-se a fórmulas mágicas de autoajuda. Todavia, na perspectiva bíblica, a prosperidade está condicionada não ao domínio de técnicas ou fórmulas mirabolantes, mas à prática dos princípios expostos na Palavra de Deus. Nesta lição, veremos alguns desses princípios.

I. CONFIANÇA NA SUFICIÊNCIA DE DEUS

1. Confiando nas promessas de Deus. São muitas as promessas de Deus para o seu povo. As mais significativas não se resumem aos bens materiais, mas ao perdão dos nossos pecados (Hb 8.12), à adoção (2 Co 6.18), à vida eterna (1 Jo 2.25) e a um novo céu e a uma nova terra (2 Pe 3.13). Essas promessas revelam a suficiência de Deus em nos prover o melhor. De fato, como dizem as Escrituras, as promessas divinas são boas e mui preciosas (1 Rs 8.56; 2 Pe 1.4). Portanto, qualquer ideia de prosperidade, para ser genuinamente bíblica, necessita levar em conta a nossa dependência da vontade soberana de Deus (Sl 103.1-3; 23.1-6).

2. Confiando na fidelidade de Deus. O fundamento do ensino da suficiência divina é que o Pai Celeste nos supre todas as necessidades (Fp 4.19). Através de sua Palavra, o Senhor demonstra todo o seu amoroso cuidado para com os seus filhos (Sl 145.9; Mt 6.26), provendo-lhes o necessário para que tenham uma vida digna (Gn 24.48,56). Por conseguinte, o cristão precisa conscientizar-se que Deus jamais abandonará os seus filhos. É o que Davi declara em sua oração: “E riquezas e glória vêm de diante de ti, e tu dominas sobre tudo, e na tua mão há força e poder; e na tua mão está o engrandecer e dar força a tudo” (1 Cr 29.12).

SINOPSE DO TÓPICO (I) *Deus é fiel. Ele prometeu e supre todas as nossas necessidades.*

II. DEDICANDO-SE AO TRABALHO

1. A necessidade do trabalho. O trabalho foi instituído por Deus antes mesmo da queda de Adão e Eva (Gn 2.15). Aliás, o trabalho aparece na Bíblia como algo útil, necessário e nobre (1 Ts 4.11; 2 Ts

3.8; 1 Tm 6.2). Escrevendo aos efésios, Paulo aconselha aos novos crentes: “Aquele que furtava não furte mais; antes, trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom, para que tenha o que repartir com o que tiver necessidade” (Ef 4.28).

A prosperidade do crente está associada ao trabalho (Dt 8.18) que, no âmbito da Palavra de Deus, tem uma finalidade que transcende o mero acúmulo de bens. O cristão, portanto, deve conscientizar-se de que a bênção do Senhor manifesta-se também por intermédio de nosso labor diário (Dt 15.7,8; Pv 10.22).

2. Os benefícios do trabalho. O trabalho é necessário não somente para suprir nossas necessidades (1 Ts 2.9; At 20.34) mas também as do nosso próximo (At 20.35). Instituição divina que é, o trabalho oferece-nos também um real significado para a vida (Pv 13.11). A Bíblia destaca o valor daqueles que desempenharam bem o seu trabalho (Gn 29.9; 31.6). O Novo Testamento, por exemplo, realça o exemplo de Dorcas, que é lembrada pelo seu trabalho e generosidade (At 9.36,39).

SINOPSE DO TÓPICO (II) *O trabalho foi instituído por Deus antes mesmo da Queda do homem. Ele é útil e necessário aos seres humanos.*

III. USANDO O DINHEIRO CONSCIENTEMENTE

1. Rejeitando o consumismo. Embora o desejo de consumir seja considerado algo normal, há uma diferença gritante entre consumo e consumismo. Se o primeiro tem a ver com o suprimento de nossas necessidades básicas, o segundo manifesta um impulso incontrolável de se ter, ou possuir, as coisas mesmo quando estas não são necessárias. Um trata com o que é indispensável, enquanto o outro diz respeito àquilo que é supérfluo.

Alguém já disse que o crente deve tomar cuidado para não comprar o que não precisa, com o dinheiro que não tem, visando demonstrar o que ele, na realidade, não é. Administrar bem o dinheiro, atribuindo-lhe o seu real valor, faz parte da verdadeira prosperidade (1 Tm 6.17). A Bíblia destaca, inclusive, o contentar-se com a porção cotidiana proporcionada pelo trabalho digno, honesto e abençoado por Deus (Pv 30.8).

2. Contribuindo para a Obra de Deus. O Reino de Deus, apesar de seu aspecto sobrenatural, necessita de nosso apoio natural para expandir-se até aos confins da terra. Portanto, ainda que não sejamos detentores de grandes posses, seremos considerados prósperos e bem-aventurados se participarmos com nossos haveres do avanço da obra de Deus (Lc 21.1-4; Fp 4.18,19).

3. Contribuição voluntária e regular. A Escritura é clara ao preceituar: “Cada um contribua segundo propôs no seu coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria” (2 Co 9.7). O texto deixa bem patente que a nossa contribuição para a obra de Deus deve ser feita de forma voluntária, regular e amorosa. Isto significa que temos de ser regulares na entrega dos dízimos e das ofertas. Os dízimos, a propósito, têm de ser trazidos à casa do tesouro, conforme exorta o Senhor por intermédio de Malaquias. Ou seja: devemos dar o dízimo à igreja na qual congregamos, para que sejamos realmente fiéis.

O dízimo é tanto normativo (Ml 3.10) como voluntário (Gn 14.20; 28.22). Por conseguinte, o crente prospera quando põe em prática os princípios bíblicos da contribuição. Você tem investido na obra de Deus?

SINOPSE DO TÓPICO (III) *Ser próspero é saber utilizar os recursos financeiros com sabedoria, sempre investindo no Reino de Deus.*

CONCLUSÃO

A verdadeira prosperidade fundamenta-se, antes de tudo, na providência de Deus. Pois Ele capacita-nos a obter a necessária provisão para a nossa vida. A prosperidade bíblica faz do cristão um autêntico despenseiro dos negócios de Deus. E, como tal, estimula-o a usar de forma adequada aquilo que lhe foi confiado. Há uma ação de Deus em abençoar-nos e uma resposta de nossa parte em reconhecer corretamente os benefícios divinos. Que em tudo o Senhor seja glorificado!

VOCABULÁRIO

Haveres: Relativo a bens materiais.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

SALE, F. **Você & Deus no Trabalho:** *A ética profissional do cristão.* 1.ed., RJ: CPAD, 2001.
RICHARDS, L. O. **Comentário Histórico-Cultural do Novo Testamento.** 1.ed., RJ: CPAD, 2007.

AUXÍLIO BIBLIOGRÁFICO I

Subsídio Teológico

“A importância do trabalho

Por que o trabalho árduo é tão importante? A que propósito ele serve, uma vez que Deus prometeu prover todas as nossas necessidades?

As Escrituras dizem muitas coisas sobre a importância do trabalho. Em primeiro lugar, nossos esforços no trabalho são capazes de glorificar a Deus. Em segundo lugar — e relacionado ao primeiro ponto — seja o que for que façamos nesta terra, incluindo o nosso comportamento no trabalho, será um testemunho para as outras pessoas. Por essa razão, Deus espera que sejamos diferentes, que nos salientemos no contexto do mundo em que vivemos e que façamos o nosso trabalho sem murmurações. O terceiro ponto é complexo. A Bíblia deixa claro que o nosso trabalho é um dos veículos que Deus utiliza para suprir as nossas necessidades. O seu intento é que a nossa produtividade nos traga recompensas significativas, tanto tangíveis, como intangíveis. Em seu plano, a preguiça e a falta de produtividade resultam naturalmente em necessidades. Deus quer que estejamos em posição tal, que possamos desfrutar dos resultados de nossos trabalhos. Podemos ter a certeza que Ele seria capaz de nos conceder aquilo que necessitamos, sem qualquer esforço de nossa parte. Existem alguns exemplos em que Ele faz exatamente isto, quando sabe tratar-se de uma situação apropriada” (SALE, F. **Você & Deus no trabalho:** *A ética profissional do cristão.* 1.ed., RJ: CPAD, 2001, pp.30-1).

AUXÍLIO BIBLIOGRÁFICO II

Subsídio Teológico

“Salomão, filho de Davi e Bate-Seba, sucedeu a seu pai como rei de Israel e reinou durante quarenta anos. Ele foi o homem mais sábio do mundo. As Escrituras nos contam sobre todas as suas realizações e a sua consequente fama. Ele era também o homem mais rico do mundo; a história descreve a sua grande fortuna, bem como os seus elaborados projetos de edificação. Ele recebeu sua sabedoria de Deus. Igualmente, sua fortuna foi dada por Deus, por não tê-la pedido. O povo de Israel estava contente sob o seu governo. Com o passar do tempo, o sucesso fabuloso de Salomão fez com que se tornasse autoindulgente. Pelo fato de poder dispor de tudo o que

desejasse, passou a sentir que tinha direitos sobre tudo o que quisesse.

Qual é, portanto, a direção que a Bíblia nos oferece, em relação a mantermos as posses na perspectiva apropriada?

1. Em primeiro lugar, reconheça que seja o que for que alcance ou acumule neste mundo não durará para sempre. Como diz o ditado popular, 'você não pode levar nada consigo'. Você estará deixando este mundo com as mãos vazias, como quando a ele chegou.

2. A segunda diretriz das Escrituras é que não sejamos avarentos. Esforce-se pela moderação saudável em tudo aquilo que desejar. Tudo o que você possui é uma bênção, uma dádiva divina. A Palavra de Deus oferece uma boa medida sobre quanto dinheiro é suficiente: o bastante para que você não tenha que roubar, porém, nem tanto a ponto de esquecer-se da sua origem.

3. A terceira diretriz das Escrituras é que não nos preocupemos - não importa qual seja a sua situação financeira. Como cristão, se você sofrer perdas financeiras, Deus está com você, e esta é a chave para tudo aquilo que precisa. Em primeiro lugar, Deus é quem o capacita a ganhar dinheiro. Você tem sua própria garantia de que Ele conhece intimamente as suas necessidades, e que o seu bem-estar é importante para Ele" (SALE, F. **Você & Deus no trabalho:** *A ética profissional do cristão.* 1.ed., RJ: CPAD, 2001, pp.175-77).

Elaboração pelo:- Evangelista Isaias Silva de Jesus
Igreja Evangélica Assembléia de Deus Ministério Belém Em Dourados – MS
Lições bíblicas CPAD 2012